

7 PLANTAS DANINHAS EM ARRANJOS ORNAMENTAIS. J.P. Laca - Buendia*, M. Brandão*, L.H. de S. Cunha*, M.L. Gavilanes**. *EPAMIG-Belo Horizonte, MG. **ESAL-Lavras, MG.

Na confecção dos arranjos ornamentais com flores secas, os floricultores e os artesãos utilizam as folhas, flores, frutos, sementes, e às vezes os caules de muitas espécies vegetais, oriundas das mais variadas famílias botânicas. Fazem parte desse acervo, inúmeras plantas tidas como daninhas, segundo a literatura já consagrada. Nestes arranjos a criatividade dos artesãos define as combinações da matéria prima que, pode vir tanto dos campos antrópicos, das beiras dos caminhos, dos terrenos baldios, dos fundos de quintais e hortas, quanto das culturas de interesse econômico. Se cas ao natural ou submetidas a tinturas, em suas formas puras ou combinadas com flores de milho, pano, papel ou flores cultivadas e desidratadas, as espécies estudadas podem ser utilizadas em combinações infinitas. Das pesquisas feitas nas casas do ramo e nas feiras das capitais, levantou-se as famílias e respectivo número de espécies, constatando-se que Gramineae (30 espécies) merece um maior enfoque, seguida da família Compositae (17), vindo as seguintes famílias em plano secundário: Amaranthaceae (3), Cannaceae (2), Convolvulaceae (5), Cruciferae (1), Cucurbitaceae (2), Cyperaceae (10), Equisetaceae (1), Gleicheniaceae (1), Labiatae (4), Plantaginaceae (2), Polypodiaceae (1), Rubiaceae (1), Solanaceae (4), Tiliaceae (1), Typhaceae (1), Umbelliferae (2) e Verbenaceae (2). O uso dessas plantas, de fácil reposição, nesse tipo de artesanato, apresenta dois aspectos positivos: o não uso ou menor uso daquelas nativas, para a mesma finalidade e, diminuição de frutos e sementes dessas plantas, funcionando esse novo uso, como uma forma de controle das mesmas. Foram cadastradas 90 espécies pertencentes a 19 famílias, contendo 53 gêneros, sendo as famílias mais representadas a Gramineae, Compositae e Cyperaceae, com 30, 17 e 10 espécies, respec

tivamente.